



EDITORIAL

Esse número da *Lugar Comum* inaugura um novo período com um novo formato. O Comitê Editorial foi reorganizado e ampliado, ao passo que o Conselho Editorial foi enxugado para dar conta da rede de articulação que a revista atualmente mobiliza, e à qual recorre. Ao mesmo tempo, temos mudanças na estrutura interna da revista. Nesse sentido, optamos por dividi-la em um número menor de seções, com o objetivo de alcançar uma maior coerência e continuidade de alguns temas longamente desenvolvidos em quase todos os números (particularmente nos últimos artigos sobre a emergência de um novo movimento de alcance global: desde Chiapas até Seattle e Gênova). A partir desse número, portanto, os artigos são organizados em uma grande seção (Corte Temático), antecedida por uma seção denominada **Navegações** (artigos de conjuntura), e seguida de uma outra, denominada Universidade Nômade.

No Corte Temático, que nesse número versa sobre as **Resistências**, o Comitê Editorial propõe uma série de artigos sobre o movimento dos movimentos. As contribuições dessa seção principal versam tanto, pelo lado mais teórico, sobre as noções de Resistência, Biopoder e Comunidade, quanto procuram manter-se, por outro lado, no plano da reflexão e da investigação sobre as novas formas e os novos sujeitos de luta - o painel argentino, o movimento pela universalização dos acessos às universidades públicas no Brasil e o Fórum Social Mundial de Porto Alegre.

Analisar o conjunto de conflitos sociais produzidos por uma diversidade de atores sociais significa ampliar a reflexão sobre o quadro das liberdades políticas contemporâneas e estar contra-argumentando a filosofia do esvaziamento do outro, tão preconizado em discursos sociais conservadores. Ao mesmo tempo, o estatuto teórico da resistência sofre alguns abalos. Talvez, o mais importante reside na polaridade entre poder e resistência. O que o conjunto de artigos desta

revista trazem consigo são reflexões sobre maneiras de pensar as formas de resistir, de se comunicar, de estar junto, de trabalhar, que não estejam subsumidas à ordem do capital.

No campo comunicacional, pensar as resistências significa investigar como a multidão está tomando a produção midiática para si - sem cair na idéia de comunicação como libertação redentora de um indivíduo asubjetivado. Ao contrário, visa suscitar como as lutas comunicacionais criam novos modos de comunicar, de se manter vinculado ou de criar liberdades de expressão que sejam muito mais que um simples *zapping*.

Continuando o trabalho realizado nesses seis anos de existência, buscamos, a partir desse número, dar à *Lugar Comum* uma dinâmica própria de produção teórica, política e acadêmica, que se apóie em uma maior capacidade de interação com outras redes: revistas, movimentos, leitores. A *Lugar Comum* passa a se constituir em uma das linhas de fuga que integra planos de trabalho mais amplos e diversificados, como o *Seminário Aberto: O Trabalho da Multidão*, o *Colóquio Internacional Resistências* e o *Encontro Nacional de Pré-Vestibulares para Negros e Carentes*.

Esses planos de trabalho, múltiplos e abertos, constituem o que chamamos de **Universidade Nômade**, movimento que atua dentro e fora da universidade, entre diferentes discursos e práticas, entre a teoria e a política. Se não há movimento de territorialização que não inclua seu próprio vetor de desterritorialização, torna-se possível desenhar, entre diferentes territórios, os planos de imanência do movimento dos movimentos. Àqueles que pudermos traçar (tecendo as redes, privilegiando os encontros não territoriais, propondo e inserindo-os nos novos espaço de luta) passamos a denominar Universidade Nômade.

A EQUIPE EDITORIAL